



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**GILMARA OLIVEIRA DA SILVA**

**REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS  
INDISCIPLINADOS**

**CAJAZEIRAS/PB**

**2016**

**GILMARA OLIVEIRA DA SILVA**

**REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS  
INDISCIPLINADOS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira

**CAJAZEIRAS/PB**

**2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586r Silva, Gilmara Oliveira da.  
Representação de professores sobre alunos indisciplinados / Gilmara Oliveira da Silva.- Cajazeiras, 2016.  
45p.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Indisciplina na escola. 2. Alunos - comportamento. 3. Sala de aula.  
4. Relação aluno-professor. I. Nogueira, José Rômulo Feitosa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

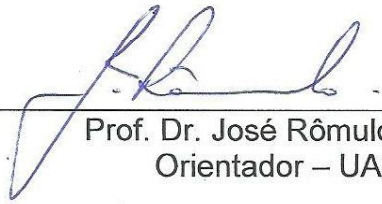
CDU - 37.064.2

GILMARA OLIVEIRA DA SILVA

REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS  
INDISCIPLINADOS

Aprovada em 29/09/2016

BANCA EXAMINADORA



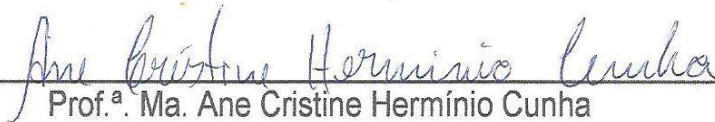
---

Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira  
Orientador – UAE/CFP/UFCG



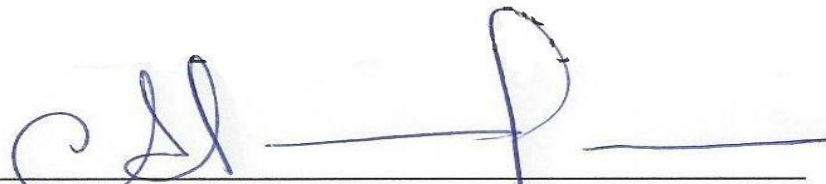
---

Prof.ª Ma. Juliane S. Fernandes  
Membro Titular UAE/CFP/UFCG



---

Prof.ª Ma. Ane Cristine Hermínio Cunha  
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG



---

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca

Membro Suplente/UFCG-CFP-UAE

A Deus e a toda minha família que muito me apoiou e incentivou na realização desse sonho.

Dedico

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou meu caminho e me deu muita força e coragem durante todo esse processo de formação.

Agradeço em segundo lugar a me mesma, que não medi esforços para continuar firme nessa caminhada enfrentando todos os obstáculos que apareceram ao longo do curso.

Agradeço ao meu orientador, o professor Rômulo, que teve muita paciência e disponibilidade para orientar esse trabalho.

Agradeço a meus pais João e Vera que de forma direta e indireta colaboraram muito para minha formação integral.

Agradeço aos meus tios Damasco e Luzivam que não mediram esforços para contribuir para a realização desse sonho. A minha tia/madrinha Luciana que sempre esteve presente e incentivando. A minha irmã Gilvanecia que muito colaborou desde início. A meus padrinhos Geraldo e Francisca Maria que mesmo distante sempre se fizeram presentes.

Agradeço a meus irmãos, primos e amigos que compreenderam em certos momentos a minha ausência.

Agradeço a pessoa mais especial e importante da minha vida, a minha vovó querida, Dona Ester, que muito fez e continua a fazer por mim.

Agradeço a todos os professores, que ao longo do curso contribuíram para minha formação.

Por fim, sou grata também a todos professores que cederam um pouco do seu tempo para responder o questionário. Sem a contribuição de vocês esta pesquisa não teria êxito.

A todos vocês o meu muito Obrigada!

“A complexidade do problema da indisciplina, que faz parte da complexidade do fato educativo, necessita de uma olhar interdisciplinar para ser entendida”.

(PARRAT-DAYAN)

## RESUMO

O tema deste trabalho é indisciplina na escola, considerada uma das dificuldades que os professores enfrentam desde os primórdios escolares até os dias atuais. Tem como objetivo geral analisar a representação de professores sobre a indisciplina de alunos em sala de aula. O referencial teórico está fundamentado em autores, tais como Tiba, Parrat-Dayan, La Taille, Aquino e Antunes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória que tem como instrumento de coleta de dados um questionário com dez questões relativas ao perfil dos sujeitos e seis questões abertas relacionadas aos objetivos da pesquisa. A amostra é composta por cinco professoras de três escolas públicas da cidade de Cajazeiras - Paraíba que lecionam nos Ensinos Fundamental I e Fundamental II. Os critérios de inclusão foi está em atividade e ser maior de 18 anos. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, com a construção de categorias. Os resultados mostram que os sujeitos compreendem a indisciplina na sala de aula como um problema ligado à falta de limites e regras que se originam na família, também, como obstáculo para os processos de ensino e de aprendizagem e que o diálogo com os discentes indisciplinados é algo difícil. A indisciplina é um problema presente no cotidiano escolar desses educadores, os quais enfrentam dificuldades para controlar as atitudes de indisciplina dos alunos rebeldes. Cabe aos educadores buscar procedimentos didáticos para tentar solucionar, parcial ou integralmente, a indisciplina em sala de aula, envolvendo todos os protagonistas que fazem parte da escola: pais, gestores escolares, docentes e os próprios alunos.

Palavras-chave: Indisciplina. Alunos. Professores. Pais. Gestores escolares.



## **ABSTRACT**

The theme of this work is indiscipline in schools, considered one of the difficulties that teachers face from school beginnings to the present day. It has the general objective to analyze the representation of teachers on the indiscipline of students in the classroom. The theoretical framework is based on authors such as Tiba, Parrat-Dayan, La Taille, Aquino and Antunes. This is a qualitative research, exploratory whose data collection instrument a questionnaire with ten questions regarding the profile of the subjects and six open issues related to the research objectives. The sample consists of five teachers from three public schools in Cajazeiras - Paraíba who teach in Teaching Primary I and Fundamental II. The inclusion criteria was is in operation and be 18 years. For data analysis was used the content analysis technique, with the construction of categories. The results show that the subjects understand the indiscipline in the classroom as a problem related to lack of limits and rules that originate in the family, too, as an obstacle to the teaching and learning processes and dialogue with unruly students is difficult. The indiscipline is a problem present in everyday school life of these educators, who are struggling to control the undisciplined attitudes rebel students. It is up to educators seeking didactic procedures to try to resolve, partially or fully, indiscipline in the classroom, involving all the actors who are part of the school: parents, school administrators, teachers and students themselves.

Keywords: Indiscipline. Students. Teachers. Parents. School managers.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01 - Conceito de indisciplina .....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 02 – Relação com o aluno indisciplinado .....</b>	<b>29</b>
<b>Quadro 03 – Conhecer os conflitos extraescolares .....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 04 – Atos de indisciplina em sala de aula .....</b>	<b>31</b>
<b>Quadro 05 – Motivos da indisciplina .....</b>	<b>32</b>
<b>Quadro 06 – Atividades para diminuir a indisciplina .....</b>	<b>33</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I – INDISCIPLINA ESCOLAR</b> .....	13
1.1 – Conceituando Indisciplina .....	13
1.2 – Limites e regras .....	14
1.3 – Indisciplina nas escolas brasileiras: dos jesuítas até os dias atuais .....	16
1.4 – Possíveis causas da indisciplina em sala de aula .....	18
1.5 – Como diminuir a indisciplina em sala de aula .....	21
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA</b> .....	25
<b>CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	27
<b>4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICES</b> .....	38
APÊNDICE A – Termo Livre de Consentimento para os sujeitos partícipes da pesquisa .....	39
APÊNDICE B – Protocolo de Pesquisa .....	41

## INTRODUÇÃO

A indisciplina de alunos em sala de aula é uma das dificuldades que os professores enfrentam desde os primórdios escolares. As consequências, tais como a falta de atenção, o desinteresse, o baixo rendimento na aprendizagem, o fracasso escolar dentre outros, ocorrem tanto para o próprio aluno quanto para a turma. O que mudou ao longo das décadas foram os parâmetros para o julgamento da indisciplina de acordo com os valores éticos e morais adquiridos na sociedade, na escola e na família.

O interesse pelo tema surgiu durante o estágio supervisionado do curso de graduação em pedagogia, ao observar as situações conflituosas ocorridas em sala de aula, fazendo com que as professoras tivessem que parar suas aulas para conter atos de indisciplina. Essas situações atrapalhavam o fluxo normal das aulas gerando as consequências acima referidas.

São vários os motivos que causam indisciplinas no âmbito escolar, podendo ter influências no interior da escola - desrespeito às regras, por exemplo - ou serem originados no meio externo da escola, tais como problemas familiares, grupos de iguais dentre outros. Cabe ao professor agir com prudência e de maneira tecnicamente correta diante das atitudes indisciplinares dos educandos.

O **objetivo geral** deste trabalho foi analisar a representação que os professores têm sobre a indisciplina dos alunos em sala de aula. Para alcançar este propósito, foram elaborados os seguintes **objetivos específicos**: Conhecer o conceito que os professores atribuem à indisciplina do aluno; Identificar como o professor se relaciona com o aluno indisciplinado; Apreender a visão dos professores quanto aos motivos das indisciplinas dos alunos; Verificar se os professores utilizam procedimentos didáticos pedagógicos variados para minimizar a indisciplina por parte dos alunos.

O referencial teórico teve embasamento com alguns autores, por exemplo: Tiba (2013), Parrat-Dayan (2012), La Taille (2013), Aquino (1994), Antunes (2015). Seu relato está no capítulo um, intitulado como: Indisciplina Escolar, que está organizado em cinco subtítulos, que estão dispostos assim: Primeiro: Conceituando indisciplina, Segundo: Limite e regras, Terceiro: Indisciplina nas escolas brasileiras: dos jesuítas até os dias atuais, Quarto: Causas da indisciplina em sala de aula e o último: Como diminuir a indisciplina em sala de aula.

O segundo capítulo descreve a metodologia, mostra que a pesquisa foi do tipo exploratória, utilizando como instrumento um questionário composto por seis questões abertas e foi aplicado para cinco educadores de escolas públicas.

O terceiro capítulo refere-se às análises dos dados. Neste, foi exposto os resultados encontrados na pesquisa.

O trabalho é importante, porque serve como base de estudos para os educadores compreenderem melhor o que é indisciplina e quais alternativas podem utilizar para atenuar as atitudes indisciplinadas dos alunos em sala de aula. Além de ser um subsídio para outras pesquisas educacionais focadas na mesma temática.

## CAPÍTULO I – INDISCIPLINA ESCOLAR

Vem crescendo consideravelmente as queixas dos educadores em relação ao mau comportamento de alguns educandos. “No cotidiano escolar, cada vez mais, torna-se corriqueira a reclamação de insatisfação dos docentes pela inquietude dos alunos, ocasionado e demonstrado pela indisciplina” (BRITO, 2012, p.17). Corroborando com esta afirmação, Aquino (1994, p.07) ao afirmar que “há muito os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular [...] para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”. Assim, é imprescindível que os educadores busquem estratégias para atenuar esse obstáculo na educação.

### 1.1 – Conceituando Indisciplina

Para compreender o conceito de indisciplina é necessário definir antes o que é disciplina, pois, para Estrela (1994), a primeira relaciona-se intimamente com a segunda.

Segundo Werneck (2010, p.09) “a disciplina é baseada em regras claras e definidas, escritas, em manuais de procedimentos”. Assim, pode-se concluir que a disciplina é um conjunto de regras que já vem estabelecido por um grupo ou instituição e que seus membros precisam segui-las para manter a ordem.

Conforme Oliveira (2005, p.28) “disciplina é entendida, pelo senso comum, como a manutenção da ordem e obediência às normas”. Dessa maneira, ela é compreendida como conservadora da ordem, que se deve obedecer às normas que foram estabelecidas para manter a organização do grupo.

Ao se inserir num grupo, o indivíduo é apresentado a uma lista de preceitos ou normas que devem ser seguidas para conseguir se manter, ou seja, é fundamental ter disciplina para não ser submetido às punições.

A disciplina aparece como um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social e que vem acompanhado de sanções nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas (PARRAT- DAYAN, 2012, p.20).

De acordo com Tiba (2013, p.143), a “disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para

que o aprendizado escolar tenha êxito”. Quando, na sala de aula, há o cumprimento de regras por educadores e educandos, conseqüentemente o ambiente se torna favorável à aprendizagem.

Quanto à indisciplina, segundo Parrat-Dayán (2012, p.8) “[...] é uma infração ao regulamento interno, é uma falta de civilidade e um ataque às boas maneiras. Mas, acima de tudo, a indisciplina é a manifestação de um conflito [...]”. Assim, a indisciplina na sala de aula é a falta de respeito do aluno com as regras e com o ambiente escolar. No entanto, as ações indisciplinadas resultam de situações conflituosas na vida do aluno que podem ter origem fora da escola.

Para Pedro-Silva (2014, p.21), a indisciplina “é todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização”.

De acordo com Simon (2012, p.62-63), “o conceito de indisciplina escolar pode ser entendido como um rompimento com o vínculo de autoridade docente em sala de aula”. Nesse contexto, entende-se indisciplina como uma quebra da autoridade do educador em relação a manter a ordem dos educandos em sala de aula. Quando essa ruptura ocorre o professor pode perder o controle da situação e ter dificuldades de relacionamento com os alunos indisciplinados.

Conforme Veiga (2007, p.15), a indisciplina na escola é entendida como “[...] a transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas [...]”. Assim, pode-se dizer que a desordem que a indisciplina produz em sala de aula prejudica não somente o sujeito indisciplinado, mas, as outras pessoas da classe.

Em síntese, a presença de regras e normas encontra-se nos dois casos, sendo que “[...] o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o conceito de indisciplina com desobediência a essas regras” (PARRAT-DAYAN, 2012, p.18).

## 1.2 – Limites e regras

Um fator que leva o discente a ter atitudes de indisciplina é a falta de limites. Por isso é importante estabelecer limites para que a aprendizagem e o respeito aconteçam, pois, “[...] com os limites temos a ordem necessária [...]” (WERNECK, 2010, p.11).

Os limites começam a ser trabalhados pelos pais. Quando os genitores atendem alguns pedidos dos filhos e outros não, eles estão ensinando aos filhos que tudo tem limite. “Limite é dizer sim sempre que possível e dizer não quando necessário” (ZAGURY, 2010, *apud* WERNECK, 2010, p.09).

A criança que não é educada com limites em casa tem dificuldades em acatar as regras de convivência da sala de aula. Assim, é indispensável que os pais não aceitem desrespeitos aos limites em casa para não comprometer o comportamento do seu filho na escola e na sociedade.

[...] Cada vez que os pais aceitam uma contrariedade, um desrespeito, uma quebra de limites, estão fazendo com que seus filhos não compreendam e rompam o limite natural para seu comportamento em família e em sociedade (TIBA, 2013, p.24).

Limites são necessários para facilitar os processos de ensino e de aprendizagem, a relação com os professores e com os colegas de sala. A escola e a família são corresponsáveis neste sentido. “A cada uma, família e escola cabe cumprir a parte que lhe compete, mesmo que possa haver algumas áreas de confluência e superposições [...]” (TIBA, 2013, p.216).

Aquino (2003, p.07), diz que “[...] as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras [...]”. Assim, é necessário ensinar desde cedo a essas crianças que elas não podem fazer tudo que querem. Para que assim, se tornem adultos conscientes de seus papéis na sociedade.

Além de limites, faz-se necessário que pais e professores ensinem as regras, que “[...] são espécies de instruções que orientam a conduta nas diversas situações sociais” (PARRAT-DAYAN, 2012, p.31) criadas para melhorar a convivência dos participantes de uma instituição e também para a vida em sociedade.

Cada organização tem suas regras conforme a necessidade do ambiente de trabalho. Elas “[...] estabelecem até onde se pode chegar e o que não se deve fazer [...]” (PARRAT-DAYAN, 2010, p.32).

La Taille (2013, p.19) diz que a “[...] regra é uma formulação verbal precisa, que nos diz sem ambiguidades, o que devemos ou não fazer”. Na escola, é essencial que o educador oriente sobre as regras da sala de aula e estabeleça, juntamente com a turma, contratos de convivência para que os alunos possam compreender a importância das normas nas relações sociais. Assim, os discentes



terão mais facilidade de entender as regras e ter consciência que eles participaram em suas elaborações, tornando-os responsáveis para cumpri-las.

[...] Atualmente, observam-se nas escolas professores e especialistas que discorrem sobre a validade de elaborar regras em conjunto com os alunos, por meio de rodas de conversas ou de assembleias, visando, principalmente, ao desenvolvimento da autonomia moral e ao favorecimento do diálogo como forma de resolver os conflitos (TOGNETTA; VINHA, 2007, p.11).

A colaboração da turma na construção de regras, contribui para que o educando comece a criar sua independência e, também, ajude a solucionar os conflitos em sala de aula.

### 1.3 – Indisciplina nas escolas brasileiras: dos jesuítas até os dias atuais

Relatos históricos mostram que o problema da indisciplina no cenário escolar brasileiro é antigo e denotam as dificuldades enfrentadas pelos professores ao se depararem com tais situações.

[...] A questão da indisciplina na escola não é nova. Realizando uma busca na História da Educação no Brasil, encontramos indícios que explicam o sentimento de impotência, experimentado por muitos educadores na atualidade, ante a desordem provocada pelos alunos no cotidiano da sala de aula (BARBOSA, 2012, p.29).

Em 1549 teve início a Educação no Brasil. Os primeiros professores que aqui chegaram foram os padres jesuítas, que tinham “[...] como principal objetivo a conversão dos gentios à fé católica, o que implicou na criação de escolas, colégios e seminários em todo o território nacional” (BARBOSA, 2012, p.31).

Os professores jesuítas empenhavam-se em manter os discentes focados nos estudos, punindo severamente aqueles que desviavam suas ações.

[...] Registros apontam a preocupação dos missionários com a questão da disciplina, pautada na vigilância constante e na utilização de métodos para a contenção dos comportamentos discentes. Dentre as várias estratégias utilizadas, uma em especial nos chama atenção: a aplicação de punições físicas, legitimadas e regulamentadas de acordo com a idade do estudante e a gravidade do ato praticado (BARBOSA, 2012, p.32).

Os castigos eram aplicados conforme uma classificação dos alunos por faixa etária.

[...] havia uma hierarquia, na qual estabelecia uma tipologia dos castigos a serem aplicadas aos discentes [...] três grupos distintos: menores, médios e grandes. Os estudantes menores podiam ser açoitados; estudantes médios apenas palmateados; os grandes, não podiam ser palmateados, nem açoitados, mas somente repreendidos (LEITE, 2000 apud BRUST, 2007, p.18).

Por mais de duzentos anos, os jesuítas comandaram a Educação no Brasil com seus métodos rigorosos. Em 1759, eles foram expulsos do país pelo Marquês de Pombal. Logo após a saída dos jesuítas, algumas mudanças são observadas na educação, porém, “[...] relacionadas à estrutura e ao funcionamento do ensino, mas que não provocaram alterações substanciais no tratamento das questões disciplinares” (BARBOSA, 2012, p.35).

Entre os anos de 1819 e 1827, aproximadamente, sessenta anos após a expulsão dos jesuítas, os alunos brasileiros continuavam a ser disciplinados com métodos semelhantes aos implantados por aqueles padres.

Nessa época, as práticas disciplinadoras continuaram envolvendo elementos de um passado não muito distante: a vigilância; [...] o culto ao silêncio; a imobilidade dos corpos; [...] o trabalho solitário, destituído de reflexão. [...] E os castigos corporais, foram banidos da escola? Infelizmente não. (BARBOSA, 2012, p.37).

No final do século XIX e início do século XX, um novo modelo de educação é implantado no Brasil, trata-se da Escola Nova, com o objetivo de proporcionar autonomia ao aluno no processo de aprendizagem.

Se, no ensino jesuítico, cultuava-se o silêncio, a proposta renovada de ensino valorizava a comunicação entre os pares e os adultos. No lugar do enfileiramento hierarquizado dos alunos, a livre organização dos estudantes nos espaços das salas de aula; em vez de educação solitária, a cooperatividade. Se antes o tempo era rigorosamente controlado, nesse novo modelo, a aprendizagem acontecia de acordo com o ritmo dos estudantes (BARBOSA, 2012, p.39).

Porém, a proposta foi mal interpretada e os professores passaram a deixar os alunos se comportarem livremente, sem interferências de regulamentos. Assim “o antiautoritarismo foi confundido com o não estabelecimento de regras [...]” (BARBOSA, 2012, p.40).

Durante o século XX e neste início do século XXI, as teorias educacionais se tornaram cada vez mais evoluídas e passaram a respaldar a pedagogia, especialmente, os métodos de ensino e de aprendizagem. No entanto, os problemas de indisciplina persistem nas salas de aula e os professores se tornaram impotentes ao serem privados em suas ações disciplinares.

[...] Se antes o professor tinha alunos que não estavam de acordo com ele; hoje, tem alunos surdos. [...] antes o professor estava respaldado, hoje é cada vez mais confrontado com as condutas de pais e/ou figuras poderosas, como o diretor de escola, que o desautorizam. O professor encontra-se à beira de um ataque de nervos [...] (PARRAT-DAYAN, 2012, p.15).

Mesmo com a implantação de teorias inovadoras na educação brasileira permanecem mecanismos de monitoramento da disciplina utilizados pelos jesuítas. “Embora já não se apliquem mais castigos físicos, [...] ainda se cultivam outras técnicas de controle comportamental, como o enfileiramento dos alunos [...]” (BARBOSA, 2012, p.42).

#### 1.4 – Possíveis causas da indisciplina em sala de aula

São vários os motivos que podem levar o aluno a manifestar situações contrárias às regras que lhes são impostas. O ato de indisciplina é uma resposta a essa imposição. Assim, “toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação [...]” (OLIVEIRA, 2005, p.38).

Uma das causas da indisciplina do discente pode “[...] ser atribuída ao fato de normas, referências, maneiras de ser e costumes possuírem aspectos diferentes de uma cultura para outra” (PARRAT-DAYAN, 2012, p.55). Alunos educados em cultura diferente da cultura da escola em que está frequentando, podem ter problemas de adaptação e, com isso, gerar conflitos com colegas e com professores.

Ainda segundo Parrat-Dayán (2012, p.55), “as causas da indisciplina podem ter origem externa ou interna à escola”. O educando vive em ambientes que interferem no seu comportamento, assim, ele vai adquirindo condutas de acordo com a convivência com os grupos, sejam fora ou dentro da instituição de ensino.

Causas externas da indisciplina, de acordo com Parrat-Dayán (2012, p.55), “[...] podem ser vistas na relativa influência dos meios de comunicação, na violência social e [...] no ambiente familiar”. Os conflitos familiares são considerados aqueles

de maior interferência. A família é a instituição que ensina com exemplos, os quais podem ser positivos ou negativos, os quais são extensivos à sociedade e à escola. “As crianças aprendem a comportar-se em sociedade ao conviver com outras pessoas, principalmente com os próprios pais” (TIBA, 2013, p.23).

Os pais são responsáveis por ensinar os limites aos filhos, porém, “[...] os pais deseducam os filhos, durante os momentos de convivência, quando deixam fazer tudo o que querem e não lhes fazem nenhuma cobrança” (TIBA, 2013, p.217).

Em função dessa educação permissiva, sem limites e sem regras a serem seguidas, a escola tem enfrentado dificuldades com os educandos em relação à indisciplina e inversão de autoridade. Isso ocorre por que “[...]os pais se unem aos filhos para reclamar da escola [...] Se a escola pune, alegando que o aluno transgrediu tal regra [...]” (TIBA, 2013, p.218).

Outra constatação na família atual é que leva a criança a ter atitudes de indisciplina na escola é o caso da ausência dos pais. Esses buscam de alguma forma compensar a falta com bens materiais e isso acaba refletindo na educação do filho e no seu comportamento em sala de aula.

O que tem atrapalhado bastante a educação dos filhos é a tentativa de os pais compensarem suas ausências através de *hipersolicitude* para atender os desejos mais inadequados, colocando os filhos como colaboradores dos seus sentimentos de culpa (TIBA, 2013, p.101-102).

A tentativa dos pais, no sentido de compensar suas ausências com presentes ou deixando os filhos livres para fazerem o que bem entenderem, “[...] distorcem a educação, pois os pais, no afã de agradar os filhos, comportam-se inadequadamente [...]” (TIBA, 2013, p.102). Os próprios pais “[...] perdem a autoridade sobre os filhos, gerando indisciplina em casa, prejudicando suas formações” (TIBA, 2013, p.102).

Outro fator externo que pode provocar comportamento inadequado dos alunos na escola é a violência. Indisciplina e violência se estimulam por si, pois “[...] é possível que a partir da indisciplina se chegue à violência” (PARRAT-DAYAN 2012, p.24).

A violência nas instituições de ensino tem sido habitual e crescente. Segundo Pedro-Silva (2014, p.21), “[...] dentre as formas de indisciplina, a mais preocupante é a violência escolar. Ela tem se tornado cada vez mais comum, principalmente em estabelecimentos brasileiros”.

A violência doméstica, sofrida diretamente ou presenciada pela criança, ao invés de educar positivamente, ensina à criança a resolver problemas usando o recurso da agressividade desproporcional. Como afirma Tiba, (2013, p.184):

[...] Há os pais violentos. Na verdade, esses pais não estão educando seus filhos, mas ensinando-os a ser violentos. O filho não conhece os níveis normais de agressividade. Para ele, a violência é o recurso para vencer qualquer contrariedade. Seu corpo acostuma-se a reagir automaticamente de modo violento.

A criança aprende, também, por meio da observação e pela imitação daquelas pessoas que lhe são referências. Principalmente, quando percebe que o comportamento é seguido de alguma satisfação ou prêmio.

[...] A criança não aprende o que se diz para fazer, senão o que observa. Além de observar as condutas, observa suas consequências. Se a criança está numa sociedade em que o adulto é violento e agressivo e isto não é castigado, então a criança aprende a ser desta forma: eu me comporto e não tenho qualquer castigo (PARRAT-DAYAN 2012, p.60-61).

Os alunos indisciplinados utilizam-se de atitudes para aterrorizar a vida dos educadores e dos colegas de sala, isso acontece por meio de intimidação, destruição de bens e violência física. A violência “na escola, aparece quase sempre sob forma de ameaça e de assassinato de colegas e professores, depredação dos bens materiais destes últimos [...]” (PEDRO-SILVA, 2014, p.221-22).

Os meios de comunicação ao exporem, frequentemente, cenas de violência com incrementos maldosos, também exercem influência na reprodução de tais atos dentro da escola.

A criança adquire o costume de ver cenas violentas e, quando há uma situação de violência, ela não a estranha porque passou a ser algo cotidiano e habitual. Na realidade, o fato de provocar insensibilidade perante a violência é uma forma de gerar violência. Mas além da questão da violência, outro problema importante é que, com a televisão, a família perde espaço [...] (PARRAT-DAYAN 2012, p.61).

As causas da indisciplina também estão relacionadas a fatores internos da escola e “[...] podem ser vistas no ambiente escolar e nas condições de ensino-aprendizagem, na relação professor/aluno [...]” (PARRAT-DAYAN 2012, p.56). A própria sala de aula, quando desestruturada, torna-se um ambiente impróprio para a aprendizagem e próprio para a desordem. “Salas muito quentes, escuras, alagadas

ou sem condições de acomodar todos os estudantes são locais pouco prováveis de se conseguir boa disciplina” (TIBA, 2013, p.146).

Outro fator interno que pode gerar indisciplina em sala de aula, são as expectativas e as atitudes do docente em relação aos alunos.

O professor, de acordo com sua forma de ser, pensar, ensinar, possui expectativas em relação aos alunos, ou seja, espera que os discentes se comportem, aprendam e se relacionem de acordo com um determinado padrão. Quando isso não ocorre, estes podem ser considerados *indisciplinados*” (grifo do autor) (FERREIRA, 2012, p.163).

Educadores autoritários, que determinam atividades aos educandos sem a participação destes nas decisões, contribuem para a manifestação de atos rebeldes, “[...] o aluno reage à autoridade do professor, negando-a ou agindo de maneira indiferente. Nesse sentido, a indisciplina serviria como uma máscara para romper com a autoridade docente”. (SIMON, 2012, p.51).

O educando, por sua vez, traz consigo um modelo de professor. Ao ser contrariado em suas expectativas, surgirão conflitos na relação entre ambos e poderá acarretar, também, prejuízos nos processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, Pedro-Silva (2013, p.112) afirma que “o aluno só aprenderá determinado conteúdo e, provavelmente, construirá saberes e obediência à disciplina, se ele nutrir respeito por seu mestre”. Quando não existe respeito na relação entre professor e aluno, a tendência deste último é infringir as regras. As consequências de suas ações são prejudiciais a si, aos colegas e ao professor.

### 1.5 – Como diminuir a indisciplina em sala de aula

Ao agir no intuito de minimizar os casos de indisciplina em sala de aula, o educador deve “lembrar que o que vale para uma classe nem sempre vale para outra” (ANTUNES, 2015, p.54). Portanto, conhecer as reações individuais dos alunos é uma premissa para orientar as referidas atitudes.

A escola, por sua vez, ao desempenhar o seu papel em prol de atenuar os atos de indisciplina, deve pautar-se em uma filosofia educacional que considere a diversidade de pensamentos e de culturas, dando espaço a todos os sujeitos que nela atuam, para que sejam escutados e, acima de tudo, sejam atendidos em suas

necessidades. Para Parrat-Dayan (2012, p.69), somente “[...] uma escola democrática poderá educar para a cooperação e respeito mútuo”.

Possibilitar ao aluno participar ativamente de todo o processo de construção das regras, ou seja, de acordo com a cooperação, faz com que o discente acredite na sua capacidade de colaborar e lhe colocará na condição de corresponsável pela disciplina na sala de aula. Neste sentido, Parrat-Dayan (2012, p.69) assim se exprime:

[...] É importante que na sala de aula possam ser discutidos, de maneira democrática, não apenas os conteúdos escolares mas, também, as regras de convivência. Isso implica que as regras podem ser criadas, negociadas e renegociadas. [...] o professor não deve ser o único que toma decisões, mas ao contrário, deve consultar e debater com os alunos”.

Na opinião de Antunes (2015, p.56), ao docente cabe a tarefa de “[...] distribuir com uniformidade, serenidade e justiça a atenção a todos”. Essa postura do educador enseja o aluno o sentimento de valorização pessoal e contribuir para atenuar os casos de insubordinação.

Pedro-Silva (2013, p.105) apresenta algumas ferramentas procedimentais para serem aplicadas pelos educadores com o objetivo de manter a ordem durante as aulas. A primeira é “[...] combater a banalização da vida e dos estudos[...]”, realizando reflexões sobre o valor dos conhecimentos para cada pessoa individualmente e para a sociedade como um todo. A segunda é “[...] fazer uso, prioritariamente, da razão como meio para a colocação de limites, ao invés dos afetos e da ameaça de punição[...]”. A terceira, refere-se à tolerância dos docentes com os discentes, apesar das condições adversas de trabalho encontradas nas escolas, tais como jornadas de trabalho excessivas e salas superlotadas. Ser tolerante é agir com altruísmo e com empatia, atitudes que influenciam positivamente quem recebe.

Ao serem valorizados como pessoas, os alunos são instigados a refletirem sobre seus papéis sociais. Neste sentido, Pedro-Silva (2013) destaca que é mais importante enaltecer os valores éticos e morais dos alunos do que aspectos valorativos ligados à beleza, ao prestígio social e à riqueza. Para que essa valorização, quando realizada em parceria com a escola, a família e a sociedade, ofereça resultados mais efetivos quando o objetivo é minimizar a indisciplina.

Segundo Antunes (2015, p.60) o professor tem que “ser amigo dos alunos, compreensivo e companheiro, ter a mentalidade aberta e acompanhar o processo de construção do conhecimento [...]”. Com essa atitude o educador vai conseguir trazer os alunos para junto de si e conseguir a colaboração de todos. Acima de tudo poderá diminuir os problemas de rebeldia em sala de aula.

O diálogo é a maneira mais eficaz para minimizar diferenças e encontrar soluções para problemas entre discente e docente, como é o caso da indisciplina do aluno. Para Freire (2011, p.83) “o fundamental é que professor e aluno saibam que a postura deles [...] é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não passiva, enquanto fala ou enquanto ouve”.

Conhecer a vida extraescolar dos educandos ajudará ao professor a entender algumas atitudes de indisciplina dos mesmos e a buscar soluções viáveis para amenizar esse problema. Essa não é uma tarefa fácil para os educadores quando eles possuem muitas turmas (ANTUNES, 2015).

Ao docente cabe entender o aluno de forma integral, ou seja, em todos os aspectos que o envolve. O professor que não compreende o discente desta maneira, ao se deparar com situações de indisciplinas aparentemente sem uma causa que possa justificá-la, ele “[...] o humilhará, diminuindo ou desclassificando os valores considerados caros por ele (como o prestígio no grupelho de amigos e a beleza física) [...]” (PEDRO-SILVA, 2013, p.113).

Esse autor afirma ainda que a harmonia na relação professor x aluno é construída em via de mão dupla, ou seja, “[...] o professor precisa estar disponível para ser depositário de amor e ódio [...]”, por sua vez, “[...] o aluno deve estar igualmente à disposição para essa possibilidade de relacionamento” (PEDRO-SILVA, 2013, p.115).

Portanto, é fundamental saber que para diminuir os casos de indisciplina faz-se necessário um trabalho em conjunto de pais, professores e escola. Lembrando também que, se deve educar de forma flexível sem autoritarismo, estabelecer regras e fazer um monitoramento para ver se elas estão sendo cumpridas.

Educar não é dizer sim a todas as exigências das crianças, é fixar normas e supervisionar que sejam cumpridas. Nem a educação autoritária nem aquela em que tudo vale são a solução (PARRAT-DAYAN, 2012, p.69).



Se buscar pôr em prática todas as sugestões expostas não vai extinguir a indisciplina da sala de aula, mas influenciará na atenuação ou redução da mesma.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Segundo Deslandes (1994, p.42) a metodologia “[...] é uma parte complexa e deve requerer maior cuidado do pesquisador. Mas que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados [...]”. Assim, a metodologia se torna parte essencial para a construção do trabalho de pesquisa, pois é nela que o pesquisador define os métodos a serem utilizados na investigação.

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, “[...] caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas [...]” e como “[...] um estudo detalhado de um determinado fato, objeto [...]” (OLIVEIRA, 2008, p. 59 - 60).

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, a qual permite ao pesquisador ter um maior conhecimento do objeto em estudo. Para Oliveira (2008, p.65) “[...] esse tipo de pesquisa desenvolve estudos que dão uma visão geral do fato ou fenômeno estudado”.

A coleta de dados foi realizada no período de dezoito a vinte e quatro de agosto de dois mil e dezesseis e aconteceu por meio da aplicação de um questionário contendo dezesseis questões, sendo dez relativas ao perfil dos sujeitos e seis questões abertas, estas diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa. Segundo Oliveira (2008, p.83) “[...] o questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre [...] situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar”.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores que trabalham no ensino fundamental de três escolas públicas da cidade de Cajazeiras - Paraíba. A escolha dos sujeitos teve como critérios de inclusão: estar em atividade, ensinar no Ensino Fundamental I ou Fundamental II e ser maior de dezoito anos. Outros aspectos dos participantes também foram considerados, tais como a acessibilidade e a disponibilidade de cada um. Inicialmente, foram selecionados quinze docentes, os quais receberam os questionários para devolverem posteriormente num prazo de seis dias. No entanto, os cinco sujeitos referidos acima foram os únicos a devolverem.

Ao abordar as professoras foi explicado o objetivo da pesquisa e sua finalidade. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, contendo as informações detalhadas do trabalho. Após lido e

assinado, uma via ficou com cada sujeito e a outra via foi devolvida à pesquisadora responsável. Prosseguindo, o questionário foi entregue e, após respondido e devolvido, foi arquivado em envelopes separados dos TCLE, impossibilitando a identificação posterior dos sujeitos, já que nos questionários não havia identificação por nomes.

A análise dos dados foi feita por meio de uma sistematização e uma interpretação dos dados coletados, usando como técnica a Análise de Conteúdo. Silva e Fossá (2013) exprimem que se trata de uma técnica que percorre entre dois extremos a exatidão da objetividade e produtividade da subjetividade. Moraes (1999), por sua vez, assegura que a Análise de Conteúdo permite descrever e interpretar dados e analisá-los sistematicamente, reinterpretando as mensagens neles contidos e compreender seus significados além daquilo que está aparente.

As respostas obtidas foram dialogadas com as ideias dos autores que fundamentaram o trabalho. Na análise, o pesquisador [...] procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.168).

### CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes desta pesquisa lecionam em escolas públicas, todas do sexo feminino, com média de idade de 40 anos, sendo que a professora mais jovem tem 27 anos e a mais velha tem 49 anos. Três professoras são casadas e duas solteiras. As casadas, cada uma tem dois filhos. A renda pessoal de cada uma delas fica em torno de um ou dois salários mínimos. Já a renda familiar de três delas fica entre um e dois salários mínimos e das outras duas fica entre dois ou três salários mínimos.

Para melhor facilitar o entendimento e manter em sigilo a identificação das investigadas, elas receberam aqui a denominação de professoras "A", "B", "C", "D" e "E".

A professora "A" tem graduação em Geografia do Brasil há, 10 anos. Sua experiência na docência foi nos níveis do Ensino Fundamental I e II com oito anos de atuação em ambos. Atualmente leciona no Ensino Fundamental II.

A professora "B" tem dois anos como graduada em Pedagogia. Tem especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica concluída no primeiro semestre deste ano (2016). Essa professora atua na educação desde um período anterior à sua graduação pois tem experiência de cinco anos na Educação Infantil e quinze anos no Fundamental I. No presente momento, leciona no Fundamental I.

A professora "C" é graduada em Licenciatura em História, formada há 25 anos. Ela tem experiência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, mas não informou o tempo de serviço em nenhum dos dois níveis. Nos dias atuais, leciona no Ensino Fundamental I.

A professora "D" está no último ano de formação do curso de Pedagogia. Tem dez anos de experiência em sala de aula, sendo dois anos na Educação Infantil e oito anos no Ensino Fundamental I. Atualmente, leciona no Ensino Fundamental I.

Quanto à professora "E", ela não declarou sua formação profissional. Sua experiência na docência é de seis anos e dez meses, sendo dez meses na Educação Infantil e seis anos no Fundamental I. Hoje, leciona no Ensino Fundamental I.

O questionamento inicial foi: *Como você conceitua o termo indisciplina?* Esta pergunta teve o intuito de *Conhecer o conceito que os professores atribuem à indisciplina do aluno*, que é o objetivo específico de número um.

**Quadro 01 – Conceito de indisciplina**

Professoras	Categorias
“A”	Desobediência Insubordinação Desordem Bagunça
“B”	Desrespeito às regras
“C”	Desrespeito às regras Falta de adequação às regras
“D”	Desrespeito às regras
“E”	... atos involuntários que dificultam o processo interacional entre o conhecimento e a aprendizagem dentro do âmbito escolar.

Fonte: questionário.

Nessa questão as professoras “A”, “B”, “C” e “D” relacionaram o termo indisciplina a ações que indicam a *não observância das regras*. A professora “A” reforça essa concepção quando atribuiu ao que seja indisciplina, também, os termos *desobediência, desordem e bagunça*. A opinião delas segue a linha de raciocínio da autora PARRAT-DAYAN (2012, p.29) ao afirmar que “a indisciplina implica desobedecer às normas estabelecidas [...]. Por exemplo: [...] não respeitar as regras, manifestar condutas inadequadas [...]”.

A professora “E” definiu indisciplina de uma forma diferente das demais. Ela conceituou indisciplina como sendo “[...] atos involuntários que dificultam o processo interacional entre o conhecimento e a aprendizagem dentro do âmbito escolar”. Assim, para ela, a indisciplina está relacionada com ações que prejudicam, diretamente, os processos de ensino e de aprendizagem. É possível denotar que em sua compreensão, o maior prejudicado é o aluno.

Em comunhão com o conceito da professora “E”, Barbosa (2012) diz que a indisciplina mostra-se como um problema significativo no “processo de ensino-aprendizagem”, pois dificulta o desempenho do educador, como também dos alunos envolvidos nesse processo. Além disso, quando um aluno comete atos disciplinares em sala de aula, prejudica a si e aos demais colegas.

A próxima pergunta foi a seguinte: *Existem nas escolas alunos que já são conhecidos como indisciplinados por todos os educadores. Como você descreve sua relação com os alunos classificados como indisciplinados em sala de aula?* Essa

questão está ligada ao objetivo: Identificar como o professor se relaciona com o aluno indisciplinado.

### Quadro 02 – Relação com o aluno indisciplinado

Professoras	Categorias
“A”	Não tem estima A causa é a família desestruturada
“B”	Não tem estima A causa é a família desestruturada
“C”	Com um pouco de flexibilidade Os alunos resistem à aproximação do docente
“D”	Os alunos resistem à aproximação do docente Complexa Com embates Impotência (recorre ajuda dos pais)
“E”	Difícil, porém está sempre buscando estratégias de melhorar a relação

Fonte: questionário.

As professoras “A” e “B” não relataram como são os seus convívios com os alunos indisciplinados em sala de aula. Ambas se referiram ao desinteresse dos educandos com os estudos e à desestruturação da família como sendo a principal causa das indisciplinas dos alunos.

As demais professoras demonstram que é difícil estabelecer uma relação mais aproximada com aqueles alunos indisciplinados, reforçando que eles resistem a uma aproximação do professor. Mesmo assim, elas buscam fazer algumas ações para conviver melhor com aqueles alunos em sala de aula. Quando tais ações não obtêm os resultados esperados, novas maneiras de agir são buscadas no intuito de melhorar a relação, como especifica a professora “E”.

As formas de relacionamento das professoras investigadas são harmônicas com aquilo que afirma Pedro-Silva (2013). De acordo com este autor, para se ter um bom relacionamento entre professor e aluno é importante que o discente esteja disposto a manter uma agradável relação com seu mestre. A relação do educador com o aluno se torna difícil porque o discente não permite uma aproximação do professor, ou seja, não quer intimidade com o educador. Dessa maneira, um bom convívio em sala de aula exige maior esforço por parte do professor.

A próxima indagação vem para contribuir na resposta do objetivo citado na questão anterior. Eis a pergunta: *Você acredita que, se os professores conhecerem*

os conflitos extraescolares, os quais os alunos vivenciam, haveria maiores possibilidades de ajudar a esses alunos a se comportarem melhor em sala de aula? Justifique?

### Quadro 03 - Conhecer os conflitos extraescolares

Professoras	Categorias
“A”	Sim ... é um grande desafio para professores, direção e a escola em geral.
“B”	Sim. Se o professor conhece a realidade do aluno fica mais fácil ajuda-lo em sala, inclusive com meios didáticos e humanos.
“C”	Sim Fácil de se lidar com aquilo que você conhece.
“D”	Sim Pela complexidade dos conflitos extraescolares, só é possível ajudar a melhorar a indisciplina de tais alunos com grande esforço por parte dos professores.
“E”	Sim Desde que o professor tenha competência emocional.

Fonte: questionário.

Todos os sujeitos acreditam que se o educador procurar conhecer os conflitos dos alunos fora do ambiente escolar podem contribuir muita para amenizar os casos de indisciplina em sala de aula, mesmo sabendo que isso não é uma tarefa muito fácil de se conseguir.

Antunes (2015) corrobora com esses posicionamentos ao dizer que o educador deve buscar conhecer seus educandos, realizando anotações sobre os mesmos para entender certas atitudes de indisciplina em classe e buscar melhores maneiras de resolvê-las.

[...] Conhecer seu aluno, dispor de um verdadeiro portfólio individual, onde coleciona dados, fatos [...], registros, opiniões, observações[...]. Conversar com um aluno sobre sua indisciplina é sempre mais fácil quando é uma conversa de pessoas que se conhecem, de companheiros em lados diferentes (ANTUNES, 2015, p.32).

Em síntese, as professoras demonstraram acreditar que é preciso conhecer um pouco da realidade do aluno fora do ambiente escolar para que assim ocorra um bom relacionamento em sala de aula entre ambos.

Para apreender a visão dos professores quanto aos motivos das indisciplinas dos alunos, foi feito o seguinte questionamento. *Você vivencia casos de indisciplina em suas aulas? Se a resposta fosse afirmativa, deveriam explicitar quais os atos de indisciplina mais recorrentes na classe.*

**Quadro 04- Atos de indisciplina em sala de aula**

<b>Professoras</b>	<b>Categorias</b>
“A”	Sim Desobediência Desrespeito Desinteresse ao estudo
“B”	Sim Ausência de regras Desrespeito às pessoas Desobediência Não cumprem as tarefas
“C”	Sim Não cumprem as tarefas
“D”	Sim Ausência de regras Desrespeito às pessoas Não cumprem as tarefas
“E”	Sim Não cumprem as tarefas

Fonte: questionário.

Todas as professoras responderam que vivenciam casos de indisciplina em sala de aula. Quanto aos atos mais recorrentes de indisciplina citaram essas atitudes: o desrespeito, a ausência de regras, o não cumprimento de tarefas e a desobediência.

A professora “E” foi a única que citou apenas uma atitude frequente em sua sala como causa da indisciplina: o não cumprimento de tarefas, que também foi uma atitude citada pelas outras docentes.

Os depoimentos das educadoras corroboram Aquino (1994), ao afirmar que o exercício da docência tem como um de seus empecilhos principais as atitudes de indisciplina dos discentes. Esse autor cita como exemplo desses atos: “bagunça”, “tumulto”, “falta de limite”, “maus comportamentos”, “desrespeito às figuras de autoridade”.



Também, para atender ao objetivo em pauta, foi feita a seguinte interrogação: *Baseando-se em sua experiência como docente, quais são os principais motivos que você aponta para as indisciplinas dos alunos?*

#### Quadro 05 - Motivos da indisciplina

Professoras	Categorias
“A”	Família Separação dos pais. Drogas Bebidas alcoólicas
“B”	Desestruturação familiar A ausência desses valores (familiares)
“C”	Família desequilibrada
“D”	A falta de limite da família. Desestrutura da família
“E”	Atos de descontrole Excesso ou falta de limites impostos na sala Descaso dos pais

Fonte: questionário.

Em todos os relatos as professoras atribuíram à família a responsabilidade quanto as atitudes de indisciplina dos alunos em sala de aula. Rego (1994, p.97), em consonância com essa compreensão, diz que:

A família, entendida como no primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influencia o comportamento da criança na escola.

A professora “A” também destacou o uso de drogas e de bebidas alcoólicas como causas da indisciplina. O efeito de tais substâncias perturba e modifica o comportamento do usuário, seja com uso frequente ou esporádico. Na escola “são graves as alterações apresentadas pelos alunos em razão do uso de drogas [...]” (TIBA, 2013, p.191).

Outra causa de indisciplina dos alunos citada pela professora “E”, foi o excesso e/ou a falta de limites. Em relação a esse posicionamento, Tiba (2013, p.152) diz que o professor precisa “saber estabelecer o limite entre o adequado e o inadequado”. O professor deve buscar estabelecer limites na medida correta.

O último questionamento foi: *Quais as ações/atividades que você desenvolve em suas aulas com o objetivo de amenizar as indisciplinas dos alunos? Tem como objetivo verificar se os professores utilizam procedimentos didáticos pedagógicos variados para minimizar a indisciplina por parte dos alunos.*

#### **Quadro 06 - Atividades para diminuir a indisciplina**

<b>Professoras</b>	<b>Categorias</b>
“A”	Dinâmicas Pesquisas Seminários
“B”	Dinâmicas
“C”	Dinâmicas
“D”	Dinâmicas
“E”	Dinâmicas

Fonte: questionário.

Todas as educadoras mencionaram que utilizam dinâmicas como atividade diferenciada com propósito de amenizar os comportamentos rebeldes de alguns alunos. Porém, não especificaram tipos de dinâmicas. Com o mesmo objetivo, a professora “A” utiliza, também, atividades de pesquisa e seminários.

É importante que o professor conheça outras estratégias de ensino e saiba alterná-las com a aula expositiva, da mesma forma que um competente mecânico seleciona a ferramenta certa para consertos específicos (ANTUNES, 2001, p. 32).

Percebe-se que os sujeitos investigados demonstram que estão buscando alternativas para diminuir as indisciplinas em suas salas de aula.

#### 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina é um problema que vem ao longo dos anos se tornado cada vez mais presente no cotidiano escolar, principalmente na sala de aula, onde a relação entre os alunos e educadores são próximas.

O aumento das atitudes indisciplinadas na escola está relacionado com os novos modelos de alunos, discentes que não obedecem regras e nem têm limites mínimos que lhes permitam uma convivência pacífica, tanto no seio familiar quanto na escola. Agindo dessa maneira em sala de aula, o educando não percebe que está causando prejuízos para a sua aprendizagem e a dos colegas.

A motivação para a indisciplina em sala de aula pode ser gerada em outros ambientes nos quais o aluno convive. Por isso, conhecer os problemas extraescolares dos alunos é algo que poderá contribuir para atenuar a indisciplina. Ser informado sobre a realidade do aluno possibilita ao docente agir com sensatez, tornando mais provável a resolução de problemas dessa natureza e, até mesmo, ajudar ao aluno a solucionar uma dificuldade pessoal.

Em relação aos objetivos, todos foram alcançados, por meio deles foi possível conhecer a representação que os educadores têm sobre os alunos indisciplinados.

A metodologia utilizada foi suficiente para conseguir alcançar os objetivos, pois as perguntas contidas no questionário foram objetivas e claras, fazendo com que os investigados respondessem de forma precisa.

Os autores como Antunes (2015), Aquino (1994), Barbosa (2012), Brito (2012), Brust (2007), Deslandes (1994), Estrela (1994), Ferreira (2012), Freire (2011), La Taille (2012), Lakatos (2003), Oliveira (2005), Parrat-Dayana (2012), Pedro-Silva (2014), Rego (1994), Simon (2012), Tiba (2013), Tognetta (2007), Veiga (2007) e Werneck (2010) fundamentaram este trabalho de maneira satisfatória, uma vez que suas contribuições deram credibilidade à investigação, como também, corroboraram com as opiniões dos sujeitos.

A opinião dos docentes aqui pesquisados é de que a responsabilidade da indisciplina dos alunos é das famílias desses discentes, ou seja, da educação recebida dos seus pais ou afins. Ressalta-se que a família não é a única instituição responsável pelos comportamentos indisciplinados dos alunos.

A indisciplina em sala de aula, por ser considerada um desafio para os educadores em suas práticas, deve impulsionar para que as posturas tradicionais de

tentar estabelecer a disciplina sejam repensadas e que se busque entender as causas das indisciplinas, ou seja, onde elas são originadas, como um dos caminhos para conseguir encontrar maneiras mais eficazes de amenizar esse problema.

É imprescindível que os educadores busquem aplicar metodologias variadas em suas aulas ao invés de permanecer cotidianamente empregando um método repetitivo, que se reduz a fazer explicações dos temas, tirar dúvidas e passar atividades, prática que poucos alunos conseguem se manter concentrados. A falta de interesse na aula gera dispersão em alguns alunos, isto faz com que esses alunos procurem encontrar ou, até mesmo, criar situações que lhes proporcione sentido em permanecer no referido ambiente. Esses comportamentos são considerados pelos professores com atos indisciplinados. Assim, além de variar os procedimentos didáticos, os docentes precisam estar atentos para as necessidades e para os interesses da turma, pois isto é primordial para orientar seus planejamentos no manejo das aulas, minimizando as dificuldades relacionadas às indisciplinas.

Outras atividades que podem ajudar a diminuir a indisciplina na sala de aula, é trabalhar temas que envolvam respeito, relações interpessoais, valores morais e éticos, cooperação, dentre outros.

Conscientes de que os motivos das indisciplinas são inúmeros e de origens diversas, não basta somente que sejam reestruturadas as práticas dos docentes, e sim, que haja um trabalho participativo entre família e escola, envolvendo pais, gestores escolares, docentes e os próprios alunos.

O curto espaço de tempo para realizar a pesquisa, a amostra considerada pequena, a indisponibilidade de potenciais sujeitos para responderem o protocolo, foram algumas limitações deste trabalho.

Futuras investigações com esta mesma temática, podem explorar mais sobre as consequências das indisciplinas para o aluno, como para o professor, também pode-se investigar sobre novas formas didáticas e metodológicas já utilizadas com o objetivo de diminuir a indisciplina de forma eficaz.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 11.ed.- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 17. Ed. São Paulo: Summus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo, ed. moderna, 2003.

BARBOSA, Fernanda Loiola. Disciplina e Indisciplina na escola: compreender o passado para transformar o presente. In: **Indisciplina Escolar**: antigo problema, novas discussões/ Clovis Brito, organizador – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

BRITO, Clovis. A indisciplina Escolar na atualidade. In. **Indisciplina Escolar**: antigo problema, novas discussões/ Clovis Brito, organizador – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

BRUST, Monique. **Corpo Submisso, corpo produtivo**: os jovens jesuítas e a doutrinação dos indígenas nos séculos XVI e XVII. *Revistas Aulas*, Campinas, n.4, p.1-30, abr./jul. 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3.ed. Portugal. Porto, 1994.

FERREIRA, Adriana Martins. Tipos psicológicos e a indisciplina na relação entre professor e aluno. In: **Indisciplina Escolar**: antigo problema, novas discussões/ Clovis Brito, organizador – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

LA TAILLE, Yves. A escola e os valores: a ação do professor. In: **Indisciplina, disciplina**: ética, moral e ação do professor/ Yves de La Taille et.al – 5.ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo. Atlas, 2003.

MORAIS, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999. Disponível em: <[http://cliente.argos.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argos.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)> Acesso em: 10 dez. 2014.

OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: líber livro, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. \_ Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal –. 2. ed., 1ª Reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2012.

PEDRO-SILVA, Nelson. Ética, (In) disciplina e relação professor-aluno. In: **Indisciplina, disciplina: ética, moral e ação do professor/ Yves de La Taille et.al** – 5.ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013.

\_\_\_\_\_. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas/ organização Julio Groppa Aquino**. – São Paulo: Summus, 1994.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, IV, 2013, Brasília, D.F. **EnEPQ**, Brasília, D. F.: [s.n.], 2013. p.14. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2013/2013\\_EnEPQ129.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf)> Acesso em: 20 set. 2014.

SIMON, Ingrid. O conceito de indisciplina a partir da autoridade. In: **Indisciplina Escolar: antigo problema, novas discussões/ Clovis Brito, organizador** – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. – São Paulo: Integrare Editora, 2013.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre as práticas das regras e assembleias na escola**. Coleção Anas do Cotidiano Escolar. Campinas. Mercado das Letras, 2007.

VEIGA, Feliciano Henrique. **Indisciplina e violência na escola: práticas comunicacionais para professores e pais**. 3. Ed. Coimbra. Almeida, 2007.

WERNECK, Hamilton. **A indisciplina tem jeito: pulso forte e coração que ama**. 2. ed.- Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2010.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – Termo Livre de Consentimento para os sujeitos partícipes da pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares,  
Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS INDISCIPLINADOS**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário em uma pesquisa que analisa a representação de professores sobre alunos indisciplinados de acordo com suas experiências em sala de aula. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma e pode desistir a qualquer momento.

**1. Qual o objetivo desta pesquisa?**

Analisar a concepção de professores sobre alunos indisciplinados.

**1. Quais os critérios para participar?**

Você deve ter idade igual ou maior que 18 anos e precisa ser professor (a) em atividade no ensino fundamental, no ensino médio ou na graduação.

**2. O que acontecerá neste estudo?**

O estudo será realizado através da aplicação do questionário autoaplicável com duração aproximada de 30 minutos. O mesmo será entregue a você e, depois de respondido, deverá ser devolvido e lacrado em um envelope, sem identificação.

**3. Quais as implicações em participar deste estudo?**

A sua colaboração neste estudo poderá contribuir para elucidar como os professores percebem a indisciplina dos alunos, como se relacionam com os alunos considerados indisciplinados e como procedem didaticamente para minimizar as indisciplinas em sala de aula.

**4. Quais os inconvenientes em participar deste estudo?**

Este projeto não acarretará gastos para você, nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e o seu orientador também não serão remunerados.



5. **Quais os riscos e as garantias ao participar deste Estudo?**

O único risco que este projeto oferece aos seus participantes é o de identificá-lo. Para impedir que isso possa ocorrer, suas informações serão tratadas confidencialmente e o consentimento, contendo seu nome, será arquivado de maneira separada do questionário, o qual não lhe identifica nominalmente. Os resultados deste estudo poderão ser enviados para publicação em jornais científicos, mas você não será reconhecido (a), pois os dados serão tratados de forma coletiva.

7. **Esclarecimentos.**

Em caso de dúvidas você pode falar com qualquer um dos pesquisadores: José Rômulo Feitosa Nogueira, na Unidade Acadêmica de Educação/Centro de Formação de Professores /Universidade Federal de Campina Grande, pelo tel.: (83) 3532-2000, todos os dias à tarde, e com a pesquisadora Gilmara Oliveira da Silva, pelo telefone (83) 9-9616-7686.

**CONSENTIMENTO**

Eu \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_, RG N.º \_\_\_\_\_ Órgão Expedidor  
 \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_, abaixo assinado (a), maior de 18 anos, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Gilmara Oliveira da Silva sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Protocolo de Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

## REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS INDISCIPLINADOS

*Suas informações serão mantidas em sigilo absoluto;*

*durante a análise dos dados nem você e nem a sua instituição poderão ser identificados.*

Somos gratos por sua participação!

**SE VOCÊ NÃO TIVER CERTEZA DE ALGUMA RESPOSTA, RESPONDA O MAIS APROXIMADAMENTE POSSÍVEL.**

1 - **Data de nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ 2 - **Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

3 - **Instituição de Ensino que leciona atualmente:** ( ) Pública ( ) Particular

4 - **Estado civil:** ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)

5 - **Tem filhos?** ( ) Não ( ) Sim Se sim, quantos? \_\_\_\_

6 - **Quanto você percebe de *salário mensal*, aproximadamente? Basei-se no Salário Mínimo vigente R\$ 880,00**  
 ( ) entre 1 e 2; ( ) entre 2 e 3; ( ) entre 3 e 4; ( ) entre 4 e 5; ( ) acima de 5

7 - **Qual a *renda família mensal*, aproximada? Basei-se no Salário Mínimo vigente R\$ 880,00**  
 ( ) entre 1 e 2; ( ) entre 2 e 3; ( ) entre 3 e 4; ( ) entre 4 e 5; ( ) acima de 5

8 - **Quanto à sua *FORMAÇÃO PROFISSIONAL*, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:**

NÍVEL	ANO DE CONCLUSÃO	CURSO
Graduação		
Especialização		
Mestrado		
Doutorado		
Pós-Doctor		

9 - **Quanto à sua *EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA*, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:**

NÍVEL	SIM	NÃO	TEMPO DE SERVIÇO
Educação Infantil	( )	( )	
Ensino Fundamental I - Anos Iniciais	( )	( )	
Ensino Fundamental II - Anos Finais	( )	( )	
Ensino Médio	( )	( )	
Ensino Superior	( )	( )	
Outros	( )	( )	

10 - **Qual o *NÍVEL ESCOLAR* que você leciona atualmente?**

Resposta: \_\_\_\_\_





